



ESTATÍSTICAS DA PESCA 2001

RESUMO

1 - A PESCA EM 2001

Em Portugal no ano de 2001 foram descarregadas 146 mil toneladas de pescado fresco ou refrigerado no valor de 255 141 mil euros, o que se traduziu numa redução de 4,0% na quantidade transaccionada e num aumento de 1,4% na facturação global proveniente da primeira venda em lota, face ao ano 2000.

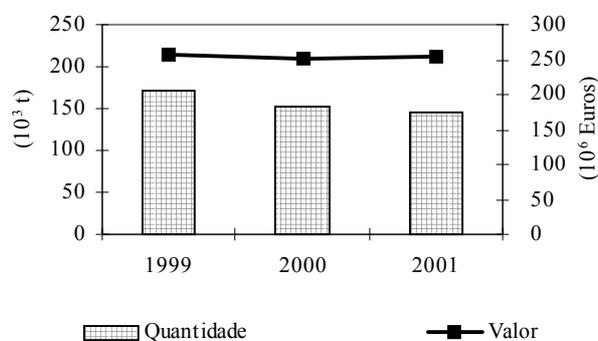
Desde 1999 que se verifica uma diminuição no volume de pescado fresco ou refrigerado, devido, em parte, à cessação dos Acordos de Pescas com Marrocos, a partir de 2000, e com a Mauritânia em 2001.

A redução, verificada em 2001, na quantidade do pescado fresco ou refrigerado descarregado em portos nacionais foi provocada principalmente, pela diminuição das descargas de pescado proveniente das pescas polivalente e do cerco.

As descargas provenientes da pesca polivalente foram, em 2001, de 51 005 toneladas (-3 170 toneladas), o que correspondeu a um decréscimo de 5,9% relativamente ao ano anterior. O pescado proveniente da pesca do cerco, que em 2001 totalizou 73 394 toneladas, teve um decréscimo de 2,4%, comparativamente a 2000, ou seja, menos 1 774 toneladas.

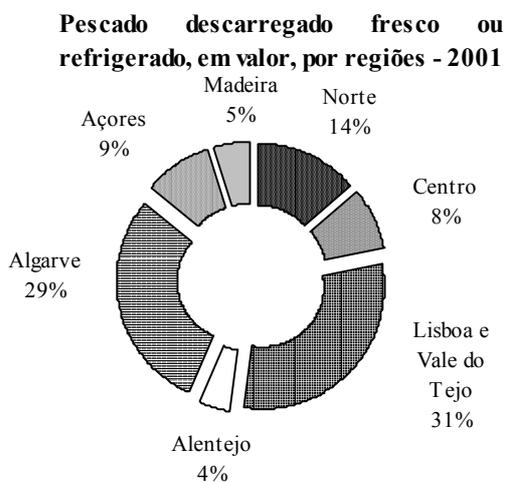
Em 2001 a espécie que mais contribuiu para esta redução foi a cavala, com um decréscimo de 57% face a 2000, o que correspondeu a menos 6 595 toneladas, contrastando com o aumento de 2 464 toneladas de sardinha descarregada.

Pescado descarregado fresco ou refrigerado
em portos nacionais - 2001



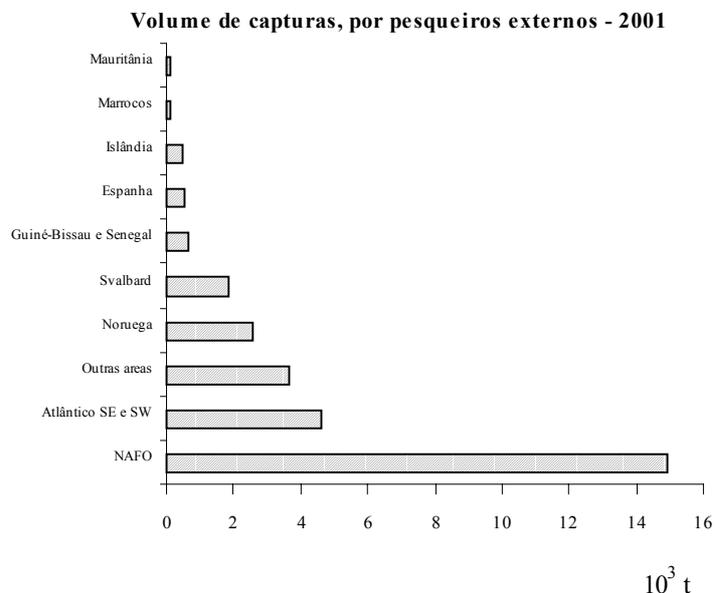
No ano de 2001, no Continente, onde se registou um volume de descargas de 37 249 toneladas, a quebra das descargas de peixe fresco ou refrigerado foi de 3,6% relativamente a 2000.

Por sua vez, na Região Autónoma dos Açores foram descarregadas 7 070 toneladas de pescado, o que significou uma redução de 14% face ao ano anterior. Tal quebra foi resultante do menor volume de capturas de tunídeos (-29%). Contrariamente, na Região Autónoma da Madeira o aumento de 128% nos tunídeos compensou a diminuição em 5% do peixe espada preto (principal espécie capturada nesta região) permitindo um ligeiro acréscimo de descargas em 2001 (+0,5%), face ao ano transacto.



Em termos regionais, verifica-se que Lisboa e Vale do Tejo e o Algarve, sendo as principais regiões de descarga do pescado fresco e refrigerado, contribuíram, cada uma, com cerca de 30% do valor total. A última posição é ocupada pela Região do Alentejo, com apenas 4% da receita global.

Da actividade da frota de pesca portuguesa em pesqueiros externos, destaca-se a “NAFO” que representa mais de metade do total de pescado capturado (com 14,9 mil toneladas). Nesta área de pesca, o cantarilho, com 37,2% do total das capturas, foi a espécie mais importante. O “Atlântico Sudeste e Sudoeste” foi a segunda zona de pesca, em volume de capturas, atingindo as 4,6 mil toneladas.



A estrutura produtiva da aquicultura era constituída em 2000 por 1 405 estabelecimentos activos, dos quais 1 375 se encontravam licenciados para a exploração em águas salobras/marinhas. A área dos estabelecimentos totalizava 1 681 hectares. Comparativamente ao ano de 1999, o número e área dos estabelecimentos licenciados activos aumentou 46% e 18%, respectivamente.

A produção resultante da actividade aquícola, em 2000, foi de 7,5 mil toneladas a que correspondeu uma receita de 42 279 milhares de euros. A amêijoia, a dourada, a truta e o robalo constituem as principais espécies, representando no seu conjunto 82% da produção aquícola nesse ano, ou seja, cerca de 6 mil toneladas.

Face ao ano anterior, a produção aquícola total em 2000 teve um acréscimo de 20% em quantidade, devido ao forte aumento da produção de amêijoia (+72,2%), passando de 1,4 para 2,4 mil toneladas. De salientar que em 1999 ocorreu a uma forte mortalidade destes bivalves devido a um processo de eutrofização.

O comércio internacional de “peixes, crustáceos e moluscos”, registou em 2001, um volume de entradas de 302 mil toneladas, o que correspondeu, em valor, a 990 212 mil euros. Cerca de 50% do volume de entradas é constituído por bacalhau, destinado essencialmente à indústria transformadora (salgado não seco e congelado) e por pescada e camarão congelados, e ainda bacalhau salgado seco, que representaram conjuntamente 62% do valor das entradas.

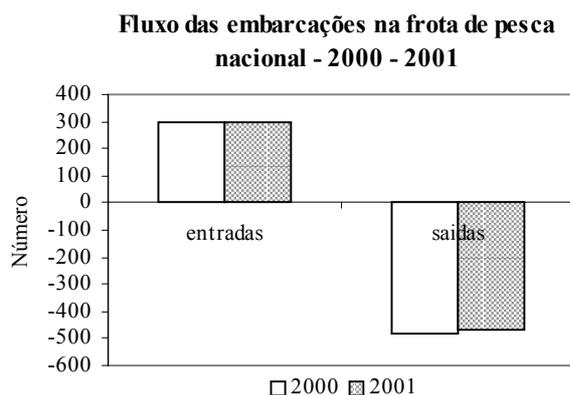
As saídas de “peixes, crustáceos e moluscos” atingiram em volume as 74 mil toneladas e em valor os 234 795 mil euros. De salientar que cerca de 20% destas saídas, em volume, são de sardinha.

Relativamente ao volume de saídas de “produtos da pesca ou relacionados com esta actividade”, no ano de 2001, as “preparações e conservas de peixe” atingiram as 18,5 mil toneladas, correspondendo a 64 692 mil euros.

O número de pescadores matriculados em 31 de Dezembro de 2001 foi de 23 580, tendo caído cerca de 6,1%, face a igual período do ano anterior (-3 080 pescadores). A região Norte foi aquela onde se verificou a maior quebra, sendo que nesta data se encontravam inscritos menos 714 pescadores.

O número médio anual de dias de incapacidade dos pescadores vítimas de acidentes de trabalho diminuiu 4 dias em 2001 face a 2000, passando para 17 dias.

Em 2001 saíram da frota de pesca nacional 516 embarcações, das quais 371 foram demolidas. Em contrapartida entraram 298 unidades, sendo 283 provenientes de novas construções.

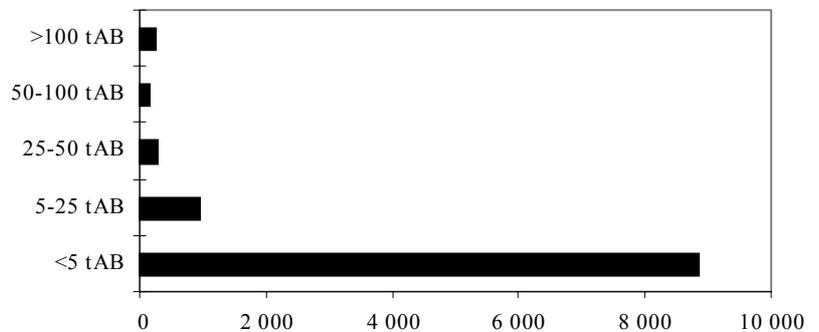


As saídas de embarcações da frota de pesca são caracterizadas por unidades, que em média têm 10 tAB e 36 kW. Por sua vez, as entradas caracterizam-se por embarcações que possuem 12 tAB e 65 kW. Tal facto permitiu que a frota de pesca em 2001, face a 2000, apresentasse uma diminuição de 1 619 tAB e um aumento da potência instalada de 3 758 kW.

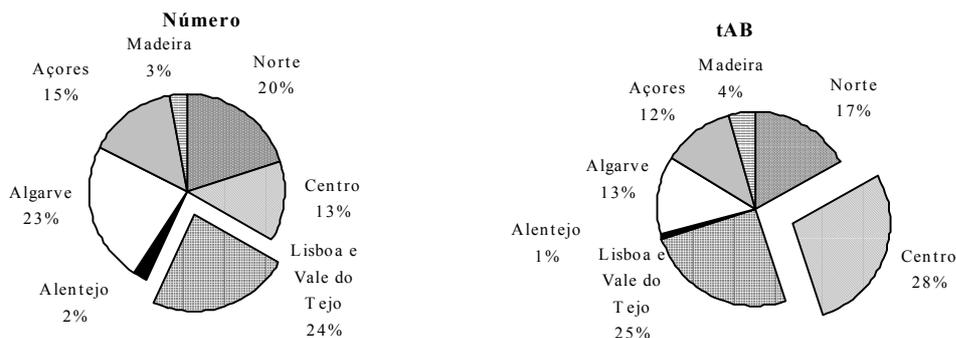
Em 2001, a frota de pesca nacional registada era constituída por 10 532 embarcações que totalizavam uma tonelagem de arqueação bruta de 110 072 tAB e uma potência propulsora de 405 874 kW.

As pequenas embarcações, com menos de 5 tAB, representavam, em 2001, cerca de 84,2% do número total de embarcações e 12,0% do total da tonelagem de arqueação bruta.

Número de embarcações por classes de tAB - 2001



**Caracterização da frota de pesca, por NUTS II
Embarcações com motor - 2001**



A frota de pesca encontra-se distribuída por 43 portos de registo, estando 32 situados no Continente, 9 na Região Autónoma dos Açores e 2 na Região Autónoma da Madeira. Em 2001 a região de Lisboa e Vale do Tejo deteve o maior número de registos de embarcações com motor, 1 935, correspondentes a 24% do número total de unidades com motor, sendo também esta a região cujas embarcações totalizaram maior potência total do motor (100 856 kW).

É de salientar que na zona Centro predominam as embarcações de maior tonelagem de arqueação bruta média por embarcação (27,3), em contraste com o Algarve e o Alentejo, com 7,3 e 4,9, respectivamente.

A Indústria Transformadora da Pesca e Aquicultura produziu, em 2000, 137 mil toneladas de produtos da pesca e vendeu, no mesmo período, 131 mil toneladas. O valor das vendas totalizou em 2000 os 539 194 milhares de euros, o que reflecte um aumento de 11,9%, relativamente a 1999. O bacalhau salgado seco foi o produto mais importante, tendo representado, em 2000, 45,5% do valor das vendas e 26,4% das quantidades vendidas.